

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

**JUCICLEIA RABELO DE JESUS**

**INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MANAUS – AM**

**2024**

**JUCICLEIA RABELO DE JESUS**

**INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador (a):** Andressa Ribeiro Contreira

**MANAUS – AM**

**2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

J58i Jesus, Jucicleia Rabelo de  
Intervenção Psicomotora na Educação Infantil em uma escola pública de Manaus: Relato de Experiência / Jucicleia Rabelo de Jesus . Manaus : [s.n], 2024.  
23 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.  
Orientador: Contreira, Andressa Ribeiro .  
Coorientador: Contreira, Andressa Ribeiro .

1. Intervenção. 2. Psicomotricidade . 3. Ludicidade. 4. Crianças. 5. Educação Infantil . I. Contreira, Andressa Ribeiro (Orient.) II . Contreira, Andressa Ribeiro (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)796

JUCICLEIA RABELO DE JESUS

**INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como  
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso para a obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

Manaus, 11 de dezembro de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

*Andressa Ribeiro Contreira*

Prof(a). Orientador(a) (Andressa Ribeiro Contreira)

Universidade do Estado do Amazonas

*Thiago da Cruz de Almeida*

Prof(a). Thiago da Cruz Almeida

Universidade Federal do Amazonas

*Samara Feitosa Gomes Silva*

Prof(a). Samara Feitosa Gomes Silva

Universidade Federal do Amazonas

## RESUMO

**Introdução:** A idade pré-escolar é a fase ideal para estimular as habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas das crianças, construindo vivências por meio da brincadeira. A presença da Educação Física nessa etapa formativa é obrigatória, no entanto, nem sempre as atividades são ofertadas sob a orientação de profissionais de Educação Física. **Objetivo:** Relatar a experiência na oferta de uma intervenção psicomotora para crianças na Educação Infantil. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma intervenção realizada no período de Agosto/2022 a Julho/2023, vinculada ao projeto de extensão intitulado “Brincadeira é coisa séria: a Educação Física ocupando espaço na Educação Infantil em uma escola de Manaus- AM”. O local de realização foi o Centro Educacional de Educação Infantil (CMEI) Francisco Pereira da Silva, localizado na Avenida Japurá, nº 2581, bairro Cachoeirinha, Manaus/AM. As atividades foram propostas para a turma do Maternal II, composta por 18 escolares, com idades entre 4 e 5 anos, sendo 6 meninas e 12 meninos, dentre eles 2 crianças que apresentavam laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a realização das atividades foi utilizado o pátio da escola, foram realizadas atividades três vezes por semana com duração de 50 minutos. **Relato de experiência:** Ao iniciar as atividades na escola foi realizado um processo de fundamentação teórica sobre psicomotricidade e a importância do profissional de Educação Física no contexto da Educação Infantil. Tais leituras visaram melhor fundamentação ao tema, para posteriormente ter mais segurança na aplicação das atividades. O período de acompanhamento e familiarização possibilitou identificar as características psicomotoras e socioafetivas dos alunos. A aplicação efetiva da intervenção se deu a partir de atividades lúdicas, visando o estímulo à coordenação ampla e fina, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial dos escolares. Por meio das experiências relatadas com a intervenção pude perceber ao longo das atividades, o desenvolvimento não apenas fisicamente, mas também emocionalmente, aumentando sua autoconfiança e prazer em brincar. **Considerações finais:** Diante desses conhecimentos, foi possível compreender a importância da presença dos profissionais de Educação Física na etapa da Educação Infantil, a fim de que se possa estimular as crianças, por meio de intervenções com foco na ludicidade e no brincar, potencializando seus aspectos psicossociais, motores cognitivos. Estes conhecimentos e vivências foram imprescindíveis para minha formação acadêmica e como futura profissional de Educação Física.

**Palavras-chave:** Intervenção; Psicomotricidade; Ludicidade; Crianças; Educação Infantil

## ABSTRAT

**Introduction:** Preschool age is the ideal phase to stimulate children's motor, cognitive, and socio-affective skills, building experiences through play. The presence of Physical Education in this formative stage is mandatory; however, activities are not always offered under the guidance of Physical Education professionals. **Objective:** To report the experience of offering a psychomotor intervention for children in Early Childhood Education. **Methodological procedures:** This is an intervention carried out from August/2022 to July/2023, linked to the extension project entitled "Play is a serious thing: Physical Education taking up space in Early Childhood Education at a school in Manaus- AM". The location was the Francisco Pereira da Silva Early Childhood Education Educational Center (CMEI), located at Avenida Japurá, nº 2581, Cachoeirinha neighborhood, Manaus/AM. The activities were proposed for the Maternal II class, composed of 18 students, aged between 4 and 5 years, 6 girls and 12 boys, among them 2 children who had a diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD). The schoolyard was used to carry out the activities, and activities were carried out three times a week lasting 50 minutes. **Experience report:** When starting the activities at school, a process of theoretical foundation on psychomotricity and the importance of the Physical Education professional in the context of Early Childhood Education was carried out. Such readings aimed at better grounding the theme, to later have more security in the application of the activities. The monitoring and familiarization period made it possible to identify the psychomotor and socio-affective characteristics of the students. The effective application of the intervention occurred through playful activities, aiming to stimulate the broad and fine coordination, body schema, laterality, and spatial orientation of the students. Through the experiences reported with the intervention, I was able to notice, throughout the activities, the development not only physically, but also emotionally, increasing their self-confidence and pleasure in playing. **Final considerations:** Given this knowledge, it was possible to understand the importance of the presence of Physical Education professionals in the Early Childhood Education stage, so that children can be stimulated, through interventions focused on playfulness and play, enhancing their psychosocial aspects and cognitive motors. This knowledge and experiences were essential for my academic training and as a future Physical Education professional.

**Keywords:** Intervention; Psychomotricity; Playfulness; Children; Early childhood education

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	8
2.1 Descrição do contexto .....	11
2.2 Público da ação interventiva .....	9
2.3 Características das atividades realizadas, recursos, registros e procedimentos éticos .....	11
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
3.1 Contatos iniciais e aprofundamento teórico.....	12
3.2 Acompanhamento aos professores e familiarização com os escolares .....	15
3.3 Aplicação da intervenção psicomotora .....	17
3.4 Reflexões e ponderações .....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

## 1.INTRODUÇÃO

Este estudo retrata as vivências da acadêmica de Educação Física na oferta de atividades psicomotoras para crianças na Educação Infantil, na Escola CMEI Francisco Pereira as Silva - Manaus (AM). Trata-se de uma intervenção realizada no período de agosto/2022 a julho/2023, vinculada ao projeto de extensão intitulado “Brincadeira é coisa séria: a Educação Física ocupando espaço na educação infantil em uma escola de Manaus- AM”

A Educação Física Escolar contribui de forma eficaz para a aprendizagem geral das crianças, colaborando com seu desenvolvimento e não limitando apenas ao seu desenvolvimento motor, mas também aos domínios cognitivo e sócio afetivo. Pensar a presença da Educação física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, que sejam sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades, interesses e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento ofertadas (Debortoli; Linhales; Vago, 2001).

A Educação Física na idade pré-escolar é a fase ideal para estimular as habilidades das crianças, quando trabalhada de forma correta, construindo vivências através da brincadeira. Nos primeiros anos, a Educação Física objetiva promover, por meio de atividades, o desenvolvimento integral da criança (Gonzales; Schwengber, 2012). Os professores de Educação Física têm um papel essencial na aprendizagem, atuando como mediadores entre os alunos e o mundo ao seu redor. Eles incentivam e ajudam no desenvolvimento das crianças, tornando-se facilitadores ao promoverem a reflexão sobre o significado dos movimentos e as várias formas de expressão corporal (Prandina; Dos Santos, 2016).

Além disso, destacamos que embora seja obrigatória a presença da Educação Física na Educação Infantil conforme consta na LDB 9394/96, sua inserção nos centros de ensino ou instituições de Manaus-AM não ocorrem dessa forma ou mesmo o componente não é ministrado por profissionais de Educação Física. Vejo a não obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil em Manaus como uma forma de desvalorização da nossa profissão. Muitas vezes, o papel do profissional de Educação Física é subestimado, e ainda há a ideia de que qualquer pessoa pode assumir essa função, sem a formação necessária. Isso diminui o valor do nosso trabalho e coloca em risco a qualidade da educação oferecida às crianças, pois sabemos o impacto positivo que a Educação Física tem na formação delas. Nessa perspectiva, são

necessários esforços para garantir a maior valorização da Educação Física nestes espaços, visando o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais da educação básica e, por esta razão demonstramos a relevância da proposta do projeto de extensão, do qual resulta este relato de experiência.

Segundo a Lei nº 8992/2011, verifica-se que em outros estados como no Paraná, especificamente no município de Maringá, a Educação Física está presente nas escolas municipais fazendo parte do componente curricular obrigatório da educação infantil, e além disto a Lei aborda que as aulas da disciplina sejam ministradas exclusivamente por profissionais formados em Educação Física (Maringá - Paraná, 2011). Este cenário é visualizado em outros estados do Brasil e é visto como um avanço na valorização e ocupação dos espaços da Educação Infantil pelos profissionais da Educação Física.

Considerando as informações apresentadas e diante da necessidade da presença desses profissionais na Educação Infantil, este estudo teve como objetivo principal relatar a experiência da acadêmica de Educação Física na oferta de uma intervenção psicomotora para escolares na Educação Infantil. Os objetivos específicos do estudo compreendem: 1) Apresentar os contatos iniciais com a instituição e processo de familiarização com os escolares; 2) Descrever as atividades psicomotoras ofertadas aos escolares e pontuar suas limitações/evoluções; 3) Pontuar as reflexões e ponderações da acadêmica acerca das experiências na oferta de atividades psicomotoras para as escolares na Educação Infantil.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, realizado pela acadêmica de Educação Física na oferta de um programa de atividades psicomotoras para escolares da educação infantil em uma escola de Manaus-AM. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), relatos de experiência são tipos de produção de conhecimento, cujos textos tratam das vivências acadêmicas e/ou profissionais em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), na qual a característica principal é a descrição da intervenção, contendo embasamento científico e reflexão crítica.

Nessa perspectiva, na construção deste trabalho buscarei apresentar as experiências na oferta de uma intervenção psicomotora, os aprendizados, desafios e reflexões desta intervenção na minha formação acadêmica e profissional.

O presente relato é fruto do projeto de extensão “Brincadeira é coisa séria: a Educação Física ocupando espaços na Educação Infantil em uma escola de Manaus, AM”, vinculado ao Curso de Educação Física – oferta regular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Este projeto de extensão foi devidamente registrado no SISPROJ UEA, sob nº 41657 e o período de realização ocorreu entre os meses de agosto de 2022 a julho de 2023. No início da realização do projeto eu me encontrava cursando o 4º período do curso de Educação Física e realizava meus primeiros contatos com o campo de atuação profissional.

## 2.1 Descrição do contexto

O local onde as atividades foram desenvolvidas foi o Centro Educacional de Educação Infantil (CMEI) Francisco Pereira da Silva, localizado na Avenida Japurá, nº 2581, bairro Cachoeirinha, Manaus/AM, Brasil (Figura 1). A instituição atende os níveis de Creche e Pré-escola, com turmas no período matutino e vespertino, totalizando 400 alunos matriculados. O espaço físico da escola compreende uma estrutura dividida em dois andares, sendo que o primeiro andar abriga o refeitório, a secretaria e as salas de aula do Maternal I. Já no segundo andar são dispostas as salas do Maternal II, bem como as salas do primeiro e segundo períodos. Os demais espaços físicos da instituição compreendem pátio e uma sala de brinquedos.

**Figura 1:** Fachada do CMEI Francisco Pereira da Silva



Fonte: Autor (2022)

## 2.2 Público da ação interventiva

A intervenção foi realizada com a turma do Maternal II, composta por 18 escolares, com idades entre 4 e 5 anos, sendo 6 meninas e 12 meninos. Segundo informações da equipe pedagógica, 2 crianças apresentavam laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No que diz respeito aos aspectos motores da turma, a maioria das crianças demonstraram capacidade para correr e pular. Por outro lado, foi notório que a habilidades em que apresentaram maiores dificuldades esteve relacionada ao equilíbrio, principalmente em

atividades que exigiam maior controle. Apesar de conseguirem correr e pular com entusiasmo, foi notável que, em brincadeiras que envolviam saltar de um ponto elevado, muitas crianças enfrentaram desafios em manter a estabilidade corporal. As meninas, de modo geral, tendiam a ser mais meticolosas, exibindo maior precisão e domínio das tarefas que apresentaram maior controle e precisão de movimentos, enquanto os meninos mostravam uma abordagem mais impulsiva, com movimentos rápidos e menos controlados.

Na habilidade motora fina, observou-se que os alunos já realizam desenhos com formas reconhecíveis, como círculos, linhas retas e tentativas de representar pessoas ou objetos do cotidiano. Esses desenhos apresentam maior controle nos traços, indicando que essas crianças estavam consolidando sua coordenação motora fina. Elas também conseguem manusear tesouras infantis com maior segurança, cortando papéis em linhas mais definidas e com maior autonomia.

Por outro lado, havia alunos que ainda estavam explorando a liberdade dos traços, criando rabiscos que, embora menos estruturados, eram ricos em expressão e criatividade. As crianças demonstraram entusiasmo e curiosidade no uso dos materiais, muitas vezes experimentando diferentes formas de segurar o lápis ou testar encaixes, mostrando que estavam em um processo natural de descoberta e aprimoramento.

A turma apresentou bons aspectos cognitivos, evidenciados pela curiosidade natural e o interesse em explorar o ambiente ao redor. Durante as atividades, demonstraram facilidade em compreender conceitos simples e relacioná-los com experiências do cotidiano. Durante as atividades, as crianças da turma demonstraram uma habilidade de entender conceitos simples e logo conectar essas novas ideias com o que já vivenciavam no seu cotidiano.

Por exemplo, ao trabalhar com as cores, foi fascinante observar como elas logo associam o nome de uma cor a objetos ou situações que já conheciam. Quando a professora falava sobre o "vermelho", alguns alunos já associavam a alguma fruta ou roupa da cor vermelha. Também durante atividades de construção com blocos, ao empilhar as peças, compreendiam as noções de "alto" e o "baixo", se referindo à altura das torres que estavam construindo e compararam a algo que estivesse relacionado ao seu cotidiano, em casa ou até mesmo na sala de aula, que fosse baixo ou alto.

Os aspectos psicossociais da turma refletiam um momento de intensas descobertas e aprendizados, a interação entre as meninas e os meninos na turma eram, na maioria das vezes, bastante amigáveis e cheias de energia, refletindo em uma convivência saudável e cheia de momentos de diversão. Durante as brincadeiras, as meninas e os meninos se envolviam de

maneira colaborativa em atividades conjuntas, construção de torres com blocos ou até mesmo atividades de dança e música, onde as risadas e a troca de ideias eram constantes.

No entanto, também surgiam conflitos, especialmente quando se tratava de compartilhamento de brinquedos ou materiais. Em alguns momentos, as meninas demonstravam dificuldades em dividir brinquedos com os meninos, desejando um controle maior sobre o que estavam utilizando, enquanto alguns meninos, mais impulsivos, buscavam pegar os brinquedos das meninas ou decidir as regras de brincadeira sem consultar os outros colegas. Esses momentos de frustração geravam pequenas disputas, resultando em algumas crianças reclamando ou até mesmo se afastando momentaneamente, buscando afirmar seus desejos e necessidades.

### **2.3 Características das atividades realizadas, recursos, registros e procedimentos éticos**

Para realização da intervenção psicomotora foram realizadas algumas etapas: 1) Contato inicial com a escola para agendamento de reuniões e apresentação da proposta à equipe pedagógica; 2) Fundamentação teórica sobre a Psicomotricidade (leitura e elaboração de fichamentos de artigos, consulta aos documentos orientadores da Educação Física na Educação Infantil, pesquisa exploratória e análise de vídeos sobre atividades psicomotoras); 3) Período de acompanhamento aos professores e familiarização com os escolares e 4) Aplicação efetiva da intervenção psicomotora.

As ações e atividades psicomotoras aplicadas aos escolares da Educação Infantil incluíram circuitos psicomotores, atividades lúdicas para estimulação à motricidade ampla, fina, percepção espacial, temporal e propriocepção. Para a execução das atividades foi utilizado o pátio da escola que oferecia uma dimensão adequada e considerável para a quantidade de alunos e realização das práticas propostas. Os recursos materiais disponibilizados para as atividades incluíram bambolês, cordas, cones, tacos e bolas.

O recurso utilizado para registro das atividades, intercorrências e demais características e comportamentos apresentados pelos escolares foi o diário de campo e registros, a partir dos quais foram descritas situações mais pormenorizadas e que contribuíram para a descrição do presente relato. Em se tratando dos aspectos éticos, buscou-se seguir os procedimentos institucionais da UEA para a submissão e execução de projetos de extensão universitária, como a solicitação da autorização da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) para realização do projeto na instituição, bem como a autorização da gestora da instituição Centro Municipal de

Educação Infantil Francisco Pereira da Silva, para a inserção da acadêmica no espaço escolar e desenvolvimento das atividades que foram assessoradas pelas pedagogas.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **3.1 Contatos iniciais e aprofundamento teórico**

O primeiro contato estabelecido com a instituição em agosto de 2022 evidenciou o interesse da UEA em consolidar a parceria, bem como foi verificada a disposição da equipe pedagógica do CMEI Francisco Pereira da Silva em acolher a acadêmica do curso de Educação Física. Tais percepções se mostraram essenciais para a execução do projeto de intervenção voltado aos escolares da educação infantil e aprendizados decorrentes dessa experiência. Neste momento foi apresentado à equipe pedagógica o projeto de extensão com a proposta de intervenção psicomotora aos escolares.

Por meio do projeto, justificamos a relevância e necessidade do valoroso papel e contribuições do profissional de Educação Física na estimulação dos escolares nessa faixa etária, uma vez que a Educação Física na Educação Infantil propicia oportunidades através de jogos e brincadeiras, os quais estimulam o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais (Magalhães; Kobal; Godoy, 2007)

Ao iniciar as atividades na escola, concomitante ao acompanhamento e familiarização com os escolares, também foi realizado um processo de leitura e fichamentos de artigos sobre psicomotricidade e sua importância no contexto da educação infantil. Tais leituras visaram melhor fundamentação ao tema, para posteriormente ter mais segurança na aplicação das atividades, compreendendo teoricamente as contribuições das estimulações para o melhor desenvolvimento da população em questão. A partir dessas leituras, compreendi que a palavra Psicomotricidade tem origem grega, derivada de *psyché* (alma) e do verbo latino *moto* (mover com frequência). Le Boulch (1984) afirma que a psicomotricidade emergiu nos serviços de neuropsiquiatria infantil, inicialmente sob a denominação de reeducação psicomotora.

A literatura também aborda que a Psicomotricidade abrange o estudo de várias habilidades interligadas ao corpo, trabalhando de forma conjunta. Existem diversas terminologias e classificações para denominar as formações psicomotoras, como esquema corporal, imagem corporal, coordenação global e fina, ritmo, lateralidade, equilíbrio, postura e estruturação espacial. Esses elementos são de extrema importância para o desenvolvimento corporal e intelectual da criança, que, juntamente com a afetividade e a inteligência, se relacionam a suas vivências e experiências, promovendo a maturação e o conhecimento do próprio corpo (Barros, 2007).

Desde o início das atividades na escola, percebi a importância de me aprofundar teoricamente no tema para embasar minhas intervenções de forma consciente e fundamentada. As leituras me trouxeram um entendimento mais claro de que a psicomotricidade não se resume apenas ao movimento, mas está intrinsecamente conectada à desenvolvimento integral da criança. Ao compreender que o desenvolvimento psicomotor está diretamente ligado às experiências e vivências das crianças, percebi que minha atuação precisava ir além da aplicação de exercícios ou atividades. Precisava criar um ambiente que favorecesse a expressão corporal, a descoberta do próprio corpo e a interação com os colegas, promovendo o desenvolvimento tanto motor quanto intelectual e emocional das crianças.

Durante a elaboração dos fichamentos de artigos sobre intervenção psicomotora, foram encontrados estudos que versavam sobre o desenvolvimento integral das crianças na faixa etária em questão. O estudo de Silva (2015), intitulado “A importância da intervenção psicomotora em idades precoces: estudo de caso da Universidade Fernando Pessoa”, teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção psicomotora precoce no neurodesenvolvimento de uma criança de 3 anos. Após 23 sessões semanais de psicomotricidade, com duração de 50 minutos, os autores verificaram que o programa favoreceu e potencializou a motricidade global e fina, as competências cognitivas, a linguagem e as competências sociais, por meio de atividades lúdicas. Os resultados indicaram uma evolução significativa nas competências locomotoras, manipulativas, visuais, na fala, linguagem e cognição da criança.

Outro estudo consultado, realizado por Santos, Aragão e Palles (2020), teve como objetivo identificar o perfil psicomotor de alunos com atraso escolar e verificar os efeitos de uma intervenção motora. A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, na Bahia, com 18 alunos com idades entre 9 e 12 anos, que apresentavam sérias dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Foram aplicadas tarefas da Bateria de Perfil Psicomotor (BPM), que classificaram 5 alunos com perfil dispráxico.

Para esses alunos, foi elaborado um programa com 10 sessões de atividades lúdicas, focadas em aspectos como noção de corpo, lateralidade, coordenação motora fina e grossa e equilíbrio, associadas a tarefas que favorecem o desenvolvimento cognitivo. A intervenção psicomotora aplicada resultou em melhorias significativas no perfil psicomotor dos participantes, aprimorando suas habilidades de locomoção e controle de objetos por meio de exercícios de estimulação motora. Embora este estudo tenha sido desenvolvido com escolares em faixa etária mais avançada que os escolares da Educação Infantil para os quais realizei a

intervenção, ele corrobora com meu aprendizado por demonstrar a efetividade dos programas psicomotores e lúdicos para o desenvolvimento motor de maneira geral.

Essa vivência teórica abriu possibilidades para que eu pudesse conhecer os objetivos de realizar estimulações motoras e pudesse enxergar a Educação Física em um novo horizonte. Percebi que meu papel pode ir muito além do movimento físico isolado: posso ser uma facilitadora/mediadora de experiências que contribuem para o desenvolvimento global das crianças. A cada estudo lido, fiquei mais motivada e confiante em aplicar esses conhecimentos, sabendo que, mesmo sendo algo novo para mim, é um campo que faz uma diferença real na vida das crianças. Foi um processo que me mostrou como a união de teoria e prática pode transformar não apenas a experiência dos alunos, mas também minha própria trajetória como futura profissional.

Outras informações importantes que foram essenciais para minha fundamentação foram referentes à compreensão da efetividade da psicomotricidade com uma abordagem científica e pedagógica aplicada por profissionais de Educação Física, cujo principal objetivo é incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Essa prática contribui de maneira significativa para a formação do esquema corporal, facilitando a orientação espacial e o conhecimento do próprio corpo (Santos; Costas, 2015).

Na etapa da Educação Infantil, especificamente, a implementação da Educação Física é essencial, pois contribui para o desenvolvimento integral da criança, aprimorando suas habilidades cognitivas, motoras e afetivas, além de promover a interação social com outras crianças no ambiente escolar (Daólio; Mattos; Neira, 2000). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997), cabe ao professor de Educação Física enfatizar os aspectos psicomotor, cognitivo e afetivo-social/moral, permitindo que as crianças vivenciem esses aspectos por meio de brincadeiras e jogos lúdicos, tornando-se, assim, grandes incentivadores do desenvolvimento das habilidades motoras das crianças.

Em complemento, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) preconiza a Educação Física como parte integrante do currículo da Educação Infantil, sendo um espaço importante para o desenvolvimento de competências motoras, sociais e afetivas. No Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos", a BNCC descreve que a Educação Física deve proporcionar experiências corporais que envolvam exploração, movimentação e interação social, sempre respeitando as capacidades de cada criança.

### **3.2 Acompanhamento aos professores e familiarização com os escolares**

Durante minha inserção no ambiente escolar, fui primeiramente designada para acompanhar a professora do maternal. Em uma reunião inicial, discutimos detalhadamente o programa de intervenção, abordando as atividades a serem realizadas com os alunos, a metodologia a ser adotada e a forma como o processo seria desenvolvido no contexto escolar. Após essa discussão, a professora demonstrou interesse e disponibilidade para colaborar, concordando com a realização dos acompanhamentos três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira), no período das 7h às 11h.

A turma era composta por 18 crianças, com idades variando entre 4 e 5 anos, sendo 6 meninas e 12 meninos, incluindo 2 alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo do acompanhamento, pude registrar que o ambiente da sala de aula se destacava por uma energia vibrante, com alunos altamente participativos e que interagiam de maneira intensa entre si. A professora cultivava uma relação próxima e comunicativa com os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante, no qual a troca de ideias e a colaboração eram frequentes e naturais.

Ao acompanhar a rotina escolar, observei que a professora trabalhava uma ampla gama de habilidades e conhecimentos, incluindo coordenação motora ampla e fina, discriminação auditiva e visual, como perceber e diferenciar sons e reconhecer formas e tamanho, expressão oral, contação de histórias, cantigas, estudo do nome próprio, conhecimento do corpo, reconhecimento das vogais e a contagem de numerais de 1 a 10. As atividades iniciavam com rodas de conversa, nas quais a professora incentivava as crianças a expressarem suas emoções e a relatarem suas experiências do dia anterior.

Em seguida, eram realizadas leituras de livros e revistas em quadrinhos, seguidas de atividades musicais e danças. Após o lanche, a professora conduzia atividades voltadas para o conhecimento das partes do corpo (Figura 2), dos números, dos animais, além de atividades que promoviam a coordenação motora fina, relacionadas ao reconhecimento das letras e dos nomes próprios.

**Figura 2:** Atividade de reconhecimento corporal



**Fonte:** Autor (2022)

Durante o período de acompanhamento, desenvolvi uma análise detalhada do perfil de cada criança no diário de campo, identificando aquelas que demonstravam maior interesse e engajamento nas atividades propostas pela professora, bem como as que apresentavam certa resistência. Em dias de observação, também prestei suporte à professora no atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), auxiliando na execução de atividades como pintura e desenho. Esse suporte incluiu estratégias para promover a interação social desses alunos com os demais colegas, visando fomentar a inclusão e a integração em um ambiente colaborativo.

A escola dispunha de uma sala de brinquedos, equipada com recursos variados, como carrinhos, bonecas, blocos de montar, tacos, bolinhas, cones e um pula-pula, entre outros. Durante as atividades lúdicas realizadas nesse espaço, observei que a maioria das crianças demonstrava preferência por brincadeiras como amarelinha, jogos de precisão com tacos para acertar garrafas de boliche e circuitos motores que envolviam saltos e agachamento estimulando competências motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Essas atividades favorecem o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio e precisão, além de trabalharem a memória sequencial, a percepção espacial e o pensamento estratégico.

No aspecto social, as brincadeiras promoviam cooperação, interação e resolução de conflitos, enquanto nos aspectos emocionais, ajudavam as crianças a lidar com frustrações e a fortalecer a autoconfiança. Estes aspectos vão ao encontro do pensamento de Vygotsky (2004), quando afirma que o jogo é uma das formas de atividade mais importantes da infância, pois é por meio do jogo e do brincar que as crianças elaboram experiências, relações sociais e

habilidades cognitivas, emocionais e motoras, utilizando o corpo e as interações como instrumentos de aprendizado. Essas atividades desempenharam um papel importante na interação social do grupo e forneceram subsídios valiosos para compreender as preferências e necessidades das crianças, contribuindo para o planejamento de intervenções pedagógicas mais alinhadas ao perfil da turma.

### **3.3 Aplicação da intervenção psicomotora**

Para a seleção das atividades, realizei uma pesquisa abrangente por meio de diversas fontes, incluindo vídeos e livros especializados em atividades psicomotoras disponíveis na internet. Além disso, consultei tanto livros online quanto impressos, que proporcionaram uma base teórica sólida sobre o desenvolvimento motor infantil e as metodologias aplicáveis na Educação Infantil.

Essa abordagem permitiu uma escolha criteriosa de atividades que, além de estarem alinhadas aos objetivos pedagógicos, promoviam o desenvolvimento integral das crianças, estimulando suas habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. A diversidade das fontes consultadas garantiu um repertório rico e diversificado de sugestões práticas, favorecendo a adaptação das atividades para diferentes contextos e necessidades educacionais.

As atividades foram realizadas no pátio da escola, com duração total de 50 minutos. Os alunos foram organizados no centro do pátio, e as atividades foram conduzidas em três etapas distintas: a fase inicial, destinada ao aquecimento; o desenvolvimento das atividades propostas; e a fase final, voltada para o encerramento e a consolidação dos objetivos.

O planejamento incluiu uma variedade de exercícios motores e atividades lúdicas, como: saltar dentro de bambolês com ambos os pés, alternar saltos entre os pés direito e esquerdo dentro dos bambolês, responder ao comando de saltar dentro ou fora do bambolê, capturar bolinhas com cones, chutar bolinhas em direção a uma caixa, e colocar as bolinhas dentro da caixa utilizando as mãos ou os pés. Além disso, foi realizada a dinâmica "Coelhinho Sai da Toca, que incentivou a interação social. As crianças reagiram de forma positiva, especialmente nas atividades de salto e captura de bolinhas, mostrando-se animadas e participativas (Figuras 3 e 4).

**Figura 3:** Atividade Coelho sai da toca



**Fonte:** Autor (2022)

**Figura 4:** Atividade de orientação espacial



**Fonte:** Autor (2022)

Algumas crianças encontraram dificuldades nas tarefas que exigiam maior coordenação, como os saltos alternados. No início, observei que ficaram um pouco frustradas com as dificuldades, mas com o incentivo constante, começaram a superar os desafios e se sentiram mais confiantes. Foi muito gratificante perceber como, ao longo das atividades, elas se desenvolveram não apenas fisicamente, mas também emocionalmente, aumentando sua autoconfiança e prazer em brincar. O lúdico, de fato, foi essencial para o progresso observado na realização das atividades (Figuras 5 e 6).

**Figura 5:** Atividade de Saltos alternados



**Fonte:** O autor (2022)

**Figura 6:** Atividade de condução da bola



**Fonte:** O autor (2022)

Todas as atividades propostas trabalhavam aspectos psicomotores essenciais, como coordenação motora grossa, equilíbrio, lateralidade, coordenação fina e organização espacial e

temporal. Ao saltar nos bambolês, alternar os pés e seguir comandos, as crianças desenvolveram a coordenação e o controle corporal. A captura de bolinhas com cones e a tarefa de colocá-las na caixa estimularam a coordenação fina. Além disso, os exercícios ajudaram na percepção do espaço e no tempo de execução das ações, promovendo, de forma lúdica, o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Conforme observado na literatura, atividades de intervenção psicomotora podem estimular diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Kishimoto (2016) destaca que atividades como correr, pular, manipular objetos pequenos e jogos de esconder ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, percepção corporal e organização espacial e temporal, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças.

Para a aplicação das atividades optei por abordagem de forma lúdica, criando um ambiente divertido e estimulante para as crianças, com exercícios motores e brincadeiras que favorecessem seu desenvolvimento. A ludicidade é fundamental nessa fase, pois permite que as crianças aprendam de maneira prazerosa, trabalhando tanto o desenvolvimento motor quanto social e emocional. Para Santos e Correa (2021), a ludicidade é essencial para o desenvolvimento infantil, pois, por meio das brincadeiras, a criança vive novas experiências e amplia sua visão de mundo. Ao ser estimulada a criar e explorar, ela aprende habilidades, se comunica e interage com o ambiente de maneira única, desenvolvendo sua identidade e compreendendo o mundo à sua volta.

Maluf (2009) corrobora essas informações ao afirmar que os educadores devem conduzir a educação psicomotora de forma lúdica, levando a criança a fazer uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intenções educativas, ou seja, objetivando desenvolver áreas específicas como: coordenação motora global e fina, ritmo, equilíbrio, agilidade, esquema corporal, imagem corporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio, postura e estruturação espacial.

A pesquisa desenvolvida por Ribeiro, Fernandes e Marques (2016) também corrobora as informações sobre a necessidade de estimular o desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas. Por meio do artigo intitulado “Ludicidade e psicomotricidade: o uso do lúdico na intervenção de uma criança com dificuldade psicomotora”, os autores objetivaram investigar como jogos e brincadeiras podem contribuir para a intervenção psicomotora.

A intervenção proposta pelos autores foi realizada com uma criança de 7 anos, que apresentava dificuldades de coordenação motora fina, por meio de atividades que estimulavam

a motricidade fina, como o movimento de pinça, com a enfiagem de barbante em um papel com pontos largos formando desenhos, na qual a criança não teve dificuldades. No entanto, ao realizar a mesma atividade, mas com pontos mais finos, a criança encontrou dificuldades. Com a repetição e adaptação das atividades, os autores observaram que foi possível observar progressos significativos, visíveis também na alegria da criança, o que os levou a incluir que dificuldades psicomotoras podem ser superadas com o uso do lúdico, por meio de jogos e brincadeiras que abordem as questões de forma prazerosa e dinâmica, transformando o que antes era visto como um defeito em algo positivo e divertido.

As atividades propostas na presente intervenção recebem o suporte do estudo de Barboza (2020), que propôs um projeto de intervenção psicomotora, focado no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças do Nível III do Centro Municipal de Educação Infantil de Natal/RN. Durante dez aulas, foram realizadas atividades que estimularam a lateralidade, percepção espaço-temporal, ritmo, equilíbrio, expressão corporal e coordenação motora.

A inclusão de todos os alunos nas atividades favoreceu o desenvolvimento da inteligência emocional, promovendo um melhor convívio social. Foi observado também que a execução do projeto resultou em uma mudança significativa no comportamento das crianças, aumentando sua autoconfiança e proporcionando uma imagem positiva de si mesmas, alcançando o objetivo de promover o desenvolvimento motor e cognitivo de maneira global e significativa (Barbosa, 2020). Estes aspectos, também puderam ser observados nas pequenas mudanças observadas no comportamento do movimento das crianças ao longo dos dias em que realizei a intervenção, as quais apresentaram evoluções na coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal e interações com os colegas, demonstrando a importância da presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil.

Diante desses conhecimentos, foi possível compreender a importância da presença dos profissionais de Educação Física na etapa da Educação Infantil, a fim de que se possa estimular as crianças, por meio de intervenções com foco na ludicidade e no brincar, potencializando seus aspectos psicossociais, motores cognitivos. Embora essa presença não seja obrigatória no contexto do Amazonas, intervenções dessa natureza podem contribuir para demonstrar a efetividade desses programas e para o reforço sobre a necessidade da urgência da inserção desses profissionais nessa etapa formativa cujas contribuições vão refletir em todas as dimensões do desenvolvimento das crianças.

### **3.4 Reflexões e ponderações**

Esta foi a minha primeira experiência na aplicação de uma intervenção psicomotora em uma escola de Educação Infantil e por isso, uma vivência desafiadora. Até o momento, as atividades de graduação não haviam me inserido nesse contexto, o que demonstra a importância das vivências extensionistas ao longo da faculdade. Um dos maiores desafios foi adaptar as atividades para as diferentes idades e ritmos de desenvolvimento das crianças.

Também tive dificuldades em manter o controle/atenção da turma e garantir que todos os alunos participassem. Percebi que a paciência, observação e incentivo constante eram essenciais, principalmente quando algumas crianças tinham mais dificuldades motoras. O maior aprendizado foi entender como as atividades lúdicas podem transformar, aumentar a confiança das crianças e ajudá-las a superar suas limitações. Essa experiência me mostrou a importância de ser criativa, paciente e flexível ao planejar atividades que atendam às necessidades de cada criança.

Refletindo sobre essa experiência, percebo o quanto a prática e o entendimento do desenvolvimento infantil são essenciais. Como futura profissional da Educação Física, aprendi que é fundamental a nossa inserção nesta etapa da formação na Educação Infantil, saber adaptar as atividades, ter paciência e ser criativa para atender às necessidades individuais de cada criança. Além disso, ficou claro que o movimento e o brincar são ferramentas poderosas no desenvolvimento motor, emocional e social dos pequenos, e que, por meio deles, conseguimos promover aprendizado de forma prazerosa e significativa.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como principal objetivo relatar a experiência da acadêmica de Educação Física na oferta de uma intervenção psicomotora para crianças na Educação Infantil. Durante o período de realização do projeto de extensão, tive a oportunidade de me fundamentar teoricamente por meio da leitura de estudos que me auxiliaram a compreender os princípios da psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

O acompanhamento junto às professoras regentes de sala contribuiu para que eu conhecesse melhor as características dos escolares nas dimensões cognitivas, psicossociais e motoras, maior familiarização com elas, bem como para o encorajamento na aplicação das atividades psicomotoras. A aplicação efetiva das atividades psicomotoras de forma lúdica contribuiu para o aumento da confiança, autoestima e melhora da socialização dos escolares, demonstrando como nossa atuação impacta positivamente no seu crescimento e desenvolvimento.

Com a realização da intervenção psicomotora percebi a importância do profissional de Educação Física atuando na Educação Infantil e que este papel vai além de ensinar atividades físicas, pois envolve criar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças. A experiência reforçou a relevância do profissional de Educação Física na formação integral das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento de maneira divertida e eficaz.

Para futuras intervenções acredito que seria interessante incluir mais atividades que tornariam a intervenção mais completa e eficaz. Dentre as sugestões, destaco as atividades que estimulem a comunicação verbal e socialização, como jogos de contar histórias e comandos orais. Além disso, incluir mais exercícios de expressão corporal e criatividade, como danças e jogos de imitação, os quais poderiam incentivar ainda mais o desenvolvimento emocional e motor das crianças, por meio da adaptação de atividades conforme as necessidades individuais dos escolares, oferecendo desafios personalizados.

## 5. REFERÊNCIAS

- BARROS, A. M **Psicomotricidade e o desenvolvimento infantil**. 2. ed. São Paulo: Editora X, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.bnc.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.
- BARBOSA, N. S.; ASSUNÇÃO, J. R. **Educação física e psicomotricidade: fatores associados ao desenvolvimento cognitivo infantil**. Diálogos e Perspectivas Interventivas, Serrinha – BA. p.1-16, 2020.
- BARBOZA, S. C. S. **Psicomotricidade na Educação Infantil: intervenção em turma de Nível III de Natal/RN**. *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 6, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/6/psicomotricidade-na-educacao-infantil-intervencao-em-turma-de-nivel-iii-de-natalrn>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- DAÓLIO, J; MATTOS, S; NEIRA, R. **Educação Física na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- DEBORTOLI, J. A.; LINHARES, M. A.; VAGO, T. M. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física " para" e "com" as crianças**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 5, p. 92–105, 2006.
- GONZALEZ, F. J; SCHWENGBER, M. S.V. **Escola e Educação Física nos anos iniciais: especificidade e conhecimentos**. *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012. p.131.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- LE BOULCH, J. **Psicomotricidade: da teoria à prática**. São Paulo: Ed. Ática, 1984.
- MALUF, M. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- MARINGÁ, Lei nº 8992, de 29 de julho de 2011. **Determina que as aulas de educação física sejam ministradas exclusivamente por profissionais graduados em educação física**. Câmara Municipal de Maringá- Paraná, 2011.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. *Revista: Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 6, pag. 3, 2007.
- MUSSI, R. F. F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 .

PRANDINA, M.Z., e DOS SANTOS, M. D. L. (2016). **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** *Horizontes-Revista de Educação*, 4(8), 99-114.

RIBEIRO, T; FERNANDES, R; MARQUES, W. **Ludicidade e psicomotricidade: o uso do lúdico na intervenção de uma criança com dificuldade psicomotora.** Faculdade de Ciências Wenceslau Braz – FACIBRA, 2016.

SANTOS, M. A. G. N.; CORREA, E. Â. M. **Revisão integrativa da literatura: O brincar livre na educação infantil.** *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 7, n. 9, p. 945-964, 2021.

SANTOS, J; COSTAS, T. **Psicomotricidade e o desenvolvimento infantil: fundamentos e práticas na educação física.** Rio de Janeiro: Editora FTD, 2015.

SANTOS, J ; ARAGÃO, L; PALLES, T. **Perfil psicomotor e intervenção motora: um estudo com alunos com dificuldades de aprendizagem.** Vitória da Conquista: Editora FTD, 2020.

SILVA, A. **A importância da intervenção psicomotora em idades precoces: estudo de caso da Universidade Fernando Pessoa.** 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.